

Plantações florestais comerciais e o solo

*Shizuo Maeda
Moacir José Sales Medrado*

Introdução

O solo é um recurso natural básico, um componente fundamental dos ecossistemas e dos ciclos naturais, um reservatório de água, um suporte essencial do sistema agrícola e das plantações florestais comerciais.

Tanto para a plantação florestal comercial como para atividades agropecuárias, a degradação do solo pode se dar em função da utilização de tecnologias inadequadas que promovam a erosão, compactação, salinização ou poluição por produtos químicos, assim como a remoção de nutrientes do solo.

Plantações florestais comerciais e erosão hídrica dos solos

O nível de erosão do solo em um dado ecossistema depende da quantidade de água que chega a ele, da inclinação da área onde ele se encontra, de suas características físicas, da quantidade de resíduos sobre ele no momento da chuva, etc. Por sua vez, a quantidade de água que chega ao solo e a quantidade de resíduos no solo são, de certo modo, dependentes da espécie plantada no local (VITAL, 2007).

Obviamente que, ao se desmatar para implantar uma plantação florestal comercial de eucalipto, por exemplo, promove-se condição para que ocorra maior escoamento de água e erosão do solo em comparação ao ecossistema natural (DAVIDSON, 1985). Entretanto, muitas vezes a plantação florestal comercial é estabelecida em áreas sem nenhuma cobertura vegetal original. Nesses casos, ao contrário, ela passa a dar uma contribuição para uma diminuição do escoamento superficial de água e, por conseguinte, para diminuir a erosão hídrica. Nessa circunstância, pode-se dizer que as plantações florestais comerciais podem, inclusive, trazer benefícios sobre diversas propriedades do solo como estrutura, capacidade de armazenamento de água, drenagem e aeração, entre outras. Além disso, quase tudo o que a plantação florestal comercial retira do solo, ela devolve. Após a colheita, na maioria das vezes, cascas, folhas e galhos, que possuem 70% dos nutrientes da árvore, permanecem no local e incorporam-se ao solo como matéria orgânica.

Durante a maior parte do ciclo necessário para produção de madeira, o solo fica praticamente em repouso com crescente acúmulo de material vegetal, devido a quedas de galhos e folhas, que passam a constituir a serapilheira. Além disso, há o crescimento de sub-bosque, favorecendo a proteção da superfície do solo (MARTINS et al., 2003). Mesmo quando se faz a colheita, normalmente não se faz em toda área plantada, diferentemente do que ocorre nas colheitas de lavouras temporárias.

No Brasil, um dos primeiros trabalhos sobre perdas de solo em plantios florestais comerciais foi desenvolvido por Lima (1996), que determinou perdas de solo e água durante quatro anos em Neossolo Quartzarênico cultivado com *Eucalyptus grandis*. As perdas, no primeiro ano, foram substancialmente superiores àquelas observadas no quarto ano de cultivo, pelo fato da cobertura no primeiro ano ser, ainda, muito reduzida. Isso quer dizer que o solo fica desprotegido por um pequeno período durante o ciclo de produção.

Martins et al. (2003) estudaram as perdas de solo por erosão hídrica em sistemas florestais na região de Aracruz, ES, comparando o eucalipto, em cultivo mínimo, com a mata nativa e solo descoberto em Argissolo Amarelo, de textura média argilosa (PA1), em Plintossolo Háptico (FX) e em Argissolo Amarelo, moderadamente rochoso (PA8), tendo observado que as perdas de solo sob o eucalipto ficaram, relativamente, próximas

daquelas da mata nativa. Na mesma área experimental, Martins (2005) observou a manutenção dos resultados anteriores (Tabela 1), indicando que a cultura do eucalipto oferece eficiente cobertura ao solo quando manejada de forma adequada.

Tabela 1. Valores anuais de perda de solo estimados pela Equação Universal de Perdas de Solo EUPS, valores de perdas de solo medidos nas parcelas no campo e tolerância de perdas de solo.

Solo	Tratamentos	Perdas de solo		Tolerância de perdas
		Estimadas ⁽¹⁾	Observadas	
.....Mg ha ⁻¹ ano ⁻¹				
PA1	Descoberto	12,756	2,118	-
	Mata	0,005	0,047	10
	Eucalipto	0,024	0,680	-
FX	Descoberto	1,981	1,000	-
	Mata	0,002	0,042	13
	Eucalipto	0,004	0,606	-
PA8	Descoberto	20,385	26,462	-
	Mata	0,003	0,070	11
	Eucalipto	0,056	0,981	-

⁽¹⁾ Valores anuais de perda de solo estimados pela Equação Universal de Perdas de Solo (EUPS), considerando os fatores erodibilidade, erosividade, topográfico, cobertura vegetal e práticas conservacionistas do eucalipto e mata nativa.

Fonte: Martins (2005).

Perdas de solo foram avaliadas por Brito et al. (2005) em plantações comerciais de eucalipto, no município de Guanhães, Vale do Rio Doce, MG, em Latossolo Vermelho, típico durante os primeiros 14 meses de implantação da cultura em vários sistemas de manejo. As perdas de solo foram 0,011; 0,412; 1,770; 0,063; 0,098; e 0,116 mg ha⁻¹ ano⁻¹, respectivamente, para floresta nativa, pastagem nativa, solo descoberto, eucalipto plantado no sentido do declive do terreno com queima dos restos culturais, eucalipto plantado em nível sem queima de restos culturais e solo sob plantio de eucalipto em nível sem queima de restos culturais.

Brito et al. (2005) avaliaram a influência de diferentes sistemas de manejo, em área de pós-plantio de eucalipto, sobre as perdas de solo e água por erosão. O experimento foi instalado em Latossolo Vermelho muito argiloso, relevo ondulado, sob três sistemas de manejo de eucalipto (eucalipto plantado no sentido do declive com queima de restos culturais; eucalipto plantado no sentido do declive sem queima de restos culturais; eucalipto plantado em nível sem queima de restos culturais), floresta nativa, solo descoberto e pastagem nativa. As avaliações de perdas de solo e água foram realizadas em parcelas-padrão instaladas no campo. Todos os sistemas com eucalipto apresentaram valores muito baixos de perda de solo em relação ao limite de tolerância, durante o período de avaliação experimental, evidenciando a adequação do sistema de manejo no tocante à erosão hídrica. A sustentabilidade desses ambientes no contexto de erosão é indicada pelo fato das suas perdas de solo estarem muito próximas daquelas da floresta nativa (referencial).

Pires et al. (2006) avaliaram as perdas de solo por erosão hídrica em parcelas-padrão sob chuva natural, no período pós-plantio, em diferentes sistemas de manejo de plantações de eucalipto, em Latossolo Vermelho-Amarelo, muito argiloso e relevo ondulado. Os sistemas estudados foram mata nativa, pastagem plantada, eucalipto plantado em nível; eucalipto plantado na direção do declive; eucalipto plantado na direção do declive com queima de restos culturais; e solo descoberto. Entre os sistemas florestais, o eucalipto plantado em

nível foi o que mais se aproximou da mata nativa em termos de perdas de solo, indicando assim uma maior sustentabilidade.

Carvalho (2013) também afirma que as plantações florestais comerciais não causam grandes processos erosivos em função de terem um ciclo que lhes permitem proteger o solo por um longo período. Por outro lado, os cultivos de ciclo curto para produção de grãos utilizam o solo em períodos cíclicos de um ano ou menos. Isso tem se intensificado com a inovação da safrinha ou segundo cultivo, tornando-os mais susceptíveis à erosão, quando comparados com os de usos mais longos (frutíferas, plantações florestais comerciais, ervais, etc.).

Outro estudo foi realizado por Martins et al. (2010) em uma microbacia hidrográfica de 286 hectares, localizada no Município de Aracruz, ES, onde se estudou, entre 1997 e 2004, o efeito da plantação de eucalipto sobre a perda de solo em comparação com o solo descoberto e o solo sob a Mata Atlântica. Os resultados mostraram que, para as condições de plantio de eucalipto, médias das perdas de solo por erosão hídrica variaram de 0,60 a 1,05 mg ha⁻¹ ano⁻¹ (Tabela 2), estando muito aquém dos limites de tolerância para os solos nessa região, que foram estimadas em 10, 11 e 5 mg ha⁻¹ ano⁻¹ para o Argissolo Amarelo textura média/argilosa, Plintossolo Háplico Distrófico e Argissolo Amarelo moderadamente rochoso, respectivamente. As perdas de solo no sistema eucalipto corresponderam a 6,8%; 5,5%; e 21,0% do valor de tolerâncias de perdas de solo para as referidas classes de solo, indicando a adequação do manejo deste sistema de produção florestal em relação à erosão hídrica.

Tabela 2. Valores de perdas de solo por erosão hídrica para três coberturas vegetais e três classes de solo nos Tabuleiros Costeiros durante o período de novembro de 1997 a maio de 2004.

Ano	PA1			FX			PA2		
	Euc.	M.At.	Desc.	Euc.	M.At.	Desc.	Euc.	M. At.	Desc.
..... Mg ha ⁻¹ ano ⁻¹									
1997	0,69	0,07	1,25	1,77	0,06	1,77	3,20	0,15	2,90
1998	3,07	0,11	2,56	2,10	0,07	0,65	0,32	0,21	1,57
1999	0,93	0,04	2,38	0,58	0,04	0,95	2,38	0,10	19,31
2000	0,29	0,08	1,87	0,21	0,08	0,77	2,04	0,08	66,37
2001	0,20	0,04	3,97	0,10	0,05	1,65	0,28	0,05	43,14
2002	0,03	0,03	0,87	0,01	0,01	1,21	0,04	0,01	18,26
2003	0,01	0,00	0,14	0,00	0,01	0,10	0,10	0,00	17,66
2004	0,19	0,01	2,08	0,07	0,02	0,79	0,02	0,03	35,15
Média	0,68	0,05	1,89	0,60	0,04	0,99	1,05	0,08	25,55

PA1 = Argissolo Amarelo textura média/argilosa; FX = Plintossolo Háplico Distrófico; PA2 = Argissolo Amarelo moderadamente rochoso; Euc. = eucalipto; M.At. = mata atlântica; Desc. = solo descoberto.

Fonte: Martins et al. (2010).

Silva et al. (2011) avaliaram a influência dos sistemas de manejo adotados nos plantios florestais com eucalipto (eucalipto em nível - EN; eucalipto em desnível - ED; e eucalipto em desnível com queima - EDQ) sobre as perdas de solo por erosão hídrica em relação às perdas em floresta nativa (FN), pastagem (PP) e solo descoberto (SD) em um Latossolo Vermelho (LV) e Latossolo Vermelho-Amarelo (LVA) com o objetivo de indicar qual o período mais crítico no manejo do solo, em relação à erosão hídrica durante o ciclo de cultivo do eucalipto. O estudo foi conduzido nos municípios de Belo Oriente (LVA) e Guanhães (LV), situados no Vale do Rio Doce. Com exceção do sistema SD no LVA, as perdas de solo foram abaixo do limite de tolerância admissível para essas classes de solos nessas regiões, que foram de 11,22 mg ha⁻¹ ano⁻¹ no LV e de 7,17 mg ha⁻¹ ano⁻¹ no LVA.

Plantações florestais comerciais e a compactação dos solos

A compactação é o ato ou ação de forçar a agregação das partículas do solo, levando à redução do volume por ele ocupado. Sua ocorrência se dá quando, após a aplicação de tensão sobre o solo, provoca-se um aumento da densidade e uma diminuição no volume de macroporos, tornando mais lentas a infiltração e o movimento interno de água no solo e uma maior resistência mecânica do solo ao crescimento das raízes (SEIXAS, 1988)

Inúmeros trabalhos constataram a influência do tráfego de máquinas durante a colheita na compactação dos solos em plantios florestais comerciais (DEDECEK; GAVA, 2005; LOCKABY; VIDRINE, 1984; LOPES et al., 2011; MISRA; GIBBONS, 1996; RAB, 1996; RODRIGUES, 2013; THEODOROU et al., 1991). Alguns desses trabalhos demonstraram que tal processo de compactação levou a: a) o aumento dos níveis de erosão (LOCKABY; VIDRINE, 1984); b) a redução no comprimento das raízes primárias e laterais (MISRA; GIBBONS, 1996; THEODOROU et al., 1991); c) a redução no peso das raízes (RAB, 1996); e d) a redução da produtividade do sítio (DEDECEK; GAVA, 2005). Rodrigues (2013) verificou que durante a etapa da colheita, a compactação do solo difere ao longo da linha de extração, mostrando que há uma variabilidade espacial da compactação do solo produzida pela atividade de colheita de madeira.

Dedecek e Gava (2005) destacaram que o impacto mais significativo nos atributos físicos do solo sob florestas ocorre em associação com operações de colheita, baldeio e subsequente preparo do solo para rebrota ou plantio do ciclo seguinte. Essas atividades alteram a estrutura e os atributos físico-hídricos do solo, dificultando o crescimento e a distribuição das raízes no solo e, conseqüentemente, o desenvolvimento das florestas. Entretanto, o efeito da colheita das árvores em uma plantação florestal comercial na compactação do solo tem diminuído em função da modernização dos equipamentos de colheita e de algumas práticas de manejo (MAKKONEN, 1989; SEIXAS et al., 1998). Há casos, inclusive em que não se observou efeito significativo (OLIVEIRA; LOPES, 2010). O tráfego de máquinas sobre camadas de resíduos florestais, por exemplo, contribui para a redução do nível de compactação conforme observado por Dias Júnior et al. (2014), Makkonen (1989) e Seixas et al. (1998).

Andrade (2014) desenvolveu trabalho visando, entre outros objetivos, identificar as classes e horizontes de solo mais resistentes e mais suscetíveis à compactação e determinar os impactos causados pelas operações de colheita florestal realizadas, em Teixeira de Freitas, BA, com o modal Harvester e Forwarder e com o sistema alternativo de colheita florestal composto por *Feller Buncher*, *Skidder*, *Flail*, *Power Clamp* e garra traçadora. Em todas as situações, os sistemas promoveram algum nível de compactação. A compactação variou com o tipo de sistema utilizado, com a classe de solo e com o horizonte do solo, mostrando a necessidade de utilização do resíduo florestal nas linhas de passagem dos equipamentos, com efeito minimizador na compactação do solo.

Além dos estudos relacionados ao uso de resíduos da colheita influenciando na compactação do solo, existem outros demonstrando a importância do tipo de solo, superior, até mesmo, à influência do teor de umidade do solo na época da colheita, na compactação resultante dos diferentes equipamentos empregados (DIAS JÚNIOR et al., 2014). Também é importante atentar para o efeito da declividade do terreno, sendo importante evitar o tráfego de máquinas em áreas de declive acentuado, sob condições de maior umidade em solo argiloso (SEIXAS; OLIVEIRA JÚNIOR, 2001).

A compactação por máquinas agrícolas em sistemas de produção não é um problema exclusivo das plantações florestais comerciais, uma vez que, segundo estimativas de

Flowers e Lal (1998), cerca de 68 milhões de hectares das terras agrícolas do planeta estão em processo de degradação ocasionada pela compactação. Portanto, o processo de compactação deve ocorrer tanto em plantios florestais comerciais quanto em pastagens e culturas agrícolas anuais, semiperenes e perenes (CARDOSO et al., 2006; PAIS et al., 2011; SEVERIANO et al., 2010; SOARES et al., 2005; TORMENA et al., 1998).

Plantações florestais comerciais e a exportação de nutrientes

As florestas consomem para seu crescimento, além do CO₂ atmosférico, alguns nutrientes contidos no solo, tais como potássio, cálcio, magnésio, nitrogênio e fósforo. Esses nutrientes, após serem absorvidos pelas raízes, são incorporados às diferentes partes da árvore (folhas, cascas, lenho e ramos).

A distribuição de biomassa numa árvore de eucalipto, aos sete anos de idade, é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3. Distribuição da biomassa por compartimentos da planta (tonelada seca/ha) %.

Compartimento	Distribuição
Raízes	12-18
Cascas	8-12
Copas	6-10
Madeira do tronco	60-74

Fonte: Foelkel (2015).

Davidson (1995) afirma que, em termos gerais, os eucaliptos consomem menos nutrientes por quantidade de madeira produzida do que outras espécies, sendo, portanto, eficientes também no consumo de nutrientes. Klock e Andrade (2013), após analisarem a composição química elementar da madeira de diversas espécies de coníferas e de folhosas, verificaram a seguinte composição percentual, considerando o peso seco da madeira: carbono (49-50%), hidrogênio (6%), oxigênio (44-45%) e nitrogênio (0,1-1,0%). Além destes elementos encontram-se pequenas quantidades de Cálcio (Ca), Potássio (K), Magnésio (Mg) e outros, que constituem as substâncias minerais existentes na madeira.

Assim, além dos minerais contidos na porção “cinzas”, o que é retirado na colheita são compostos orgânicos formados por elementos extraídos do ar, fixados pelas folhas do eucalipto no processo da fotossíntese. Permanecendo as folhas e os galhos sobre o solo, acontece, inclusive, uma melhoria da fertilidade graças à reciclagem dos nutrientes absorvidos pelas raízes do eucalipto nas porções mais profundas do solo.

Na Tabela 4, são apresentados dados comparando as culturas do café, algodão, soja, soja + algodão, milho, milho + soja, laranja e pastagem com eucalipto em dois níveis de produtividade, durante sete anos. Observa-se que o eucalipto é a cultura que menos extrai N, P e K, perdendo apenas para o café, em termos de extração de P, e para o milho, em relação à exportação de K. Em relação ao cálcio, sua extração é maior que todas as culturas, à exceção das pastagens. Quanto ao magnésio, o comportamento é muito semelhante ao do cálcio, sendo superado apenas pela pastagem, pelo algodão e pelo conjunto soja + algodão.

Tabela 4. Exportação de nitrogênio (N), fósforo (P), potássio (K), cálcio (Ca) e magnésio (Mg) pelas culturas de café, algodão, soja, milho, milho + soja, soja + algodão, laranja; pela pastagem e plantio de eucalipto em dois níveis de produtividade, durante 7 anos.

Cultura	N	P	K	Ca	Mg
	kg/ha em 7 anos				
Algodão	886	141	478	76	219
Café	386	21	418	45	25
Laranja	1062	112	838	279	73
Milho	566	136	172	18	54
Milho + soja	1580	235	510	78	93
Pastagem	2324	371	2905	875	518
Soja	1015	99	338	60	40
Soja + algodão	1900	241	816	135	259
Eucalipto ⁽¹⁾	182	46	180	235	99
Eucalipto ⁽²⁾	243	62	241	312	131

Obs.: Eucalipto em ciclo de sete anos de idade: ⁽¹⁾IMA = 30 m³ ha⁻¹ ano⁻¹; ⁽²⁾IMA = 40 m³ ha⁻¹ ano⁻¹.

Em relação à exportação de nutrientes pela extração de grandes volumes de madeira, a remoção de nutrientes do solo em plantações de eucalipto depende das técnicas de manejo das plantações e dos métodos de colheita. Entretanto, o consumo de nutrientes por árvores de eucalipto não é maior do que o consumo de outras culturas agrícolas (PALMBERG, 2002). Não se está querendo afirmar, no entanto, que a remoção de elementos minerais do sítio florestal pela exportação da madeira, somente, ou da madeira mais casca, não seja importante e nem que uma adequada e inteligente gestão dos balanços nutricionais dos bioelementos vitais aos indivíduos das plantações florestais não seja necessária. É importante ressaltar que a plantação florestal é comparável às culturas agrícolas e que cuidados especiais vêm sendo tomados ao longo de toda a rede florestal e industrial para monitoramento e avaliação dos possíveis impactos da retirada de nutrientes do sítio florestal.

Resíduos da colheita das plantações florestais comerciais e a proteção do solo

A manutenção dos resíduos florestais (serapilheira e sobras da colheita) entre as rotações de cultivo é de fundamental importância para a manutenção da fertilidade do solo (TIESSEN et al., 1994) e para a sustentabilidade da produção florestal (MENDHAM et al., 2002; TIARKS et al., 1999). Além disso, os resíduos florestais na superfície do terreno contribuem para a proteção do solo e reduções dos extremos térmicos (GONÇALVES et al., 1997), das perdas de água por evaporação (MATTHEWS, 2005) e do escoamento superficial (BERTONI; LOMBARDI NETO, 2008; GONÇALVES et al., 2002), além de contribuir para o aumento da biomassa microbiana do solo (MENDHAM et al., 2002) e da mineralização de nutrientes (FERNÁNDEZ et al., 2009; GONÇALVES et al., 2008; NZILA et al., 2002; O'CONNELL et al., 2004; SANKARAN et al., 2008).

As quantidades de resíduos florestais remanescentes sobre o solo podem variar de 10 a 120 mg ha⁻¹, dependendo da região, idade, espaçamento e sistema de colheita utilizado (DU

TOIT et al., 2008; GONÇALVES et al., 2000; SANKARAN et al., 2008). Tais resíduos, por serem de difícil degradação, permanecem por longos períodos sobre o solo, dificultando as operações silviculturais (ZEN et al., 1995). Atualmente, em função dos diversos benefícios promovidos pela manutenção dos resíduos no solo, a maioria das plantações florestais comerciais é estabelecida sob o sistema de cultivo mínimo do solo em que o preparo é localizado e os resíduos florestais são mantidos na superfície. Não se pode negar, no entanto, a existência de pressão ocasionada pelo fato do resíduo de colheita se comportar como obstáculo, quando se trabalha com área de reforma. Outra pressão exercida sobre os resíduos da colheita está relacionada à sua possibilidade de transformação em energia. Vale ressaltar que este tipo de pressão tem, igualmente, ocorrido no setor agrícola, em especial, no setor canavieiro.

Plantações florestais comerciais e a ciclagem de nutrientes

A ciclagem de nutrientes em ecossistemas florestais, plantados ou naturais, tem sido amplamente estudada com o intuito de se obter maior conhecimento da dinâmica dos nutrientes nesses ambientes, não só para o entendimento do funcionamento dos ecossistemas, mas também buscando informações para o estabelecimento de práticas de manejo florestal, para a recuperação de áreas degradadas e manutenção da produtividade de sítios degradados em recuperação (SOUZA; DAVIDE, 2001).

É fundamental ressaltar a importância das plantações florestais comerciais na ciclagem de nutrientes. Assim, de acordo com Vital (2007), o eucalipto, por exemplo, para produzir uma tonelada de madeira deixa no solo mais ou menos de 0,30 a 0,35 toneladas de serapilheira.

Estudos realizados com a serapilheira de *Pinus taeda*, durante o período compreendido de abril/2004 a março/2007, mostraram que o aporte médio anual de macronutrientes ao solo, por meio da deposição da serapilheira, em kg ha⁻¹, foi de 18,8 de Ca; 13,0 de N; 3,0 de Mg; 1,6 de K; 1,3 de S; e 1,1 de P, sendo a transferência de micronutrientes, em g ha⁻¹, de 4.708,3 de Mn; 592,3 de Fe; 74,1 de Zn; 34,0 de B; e 7,6 de Cu (VIEIRA; SCHUMACHER, 2010).

Além disso, pode-se observar que, em plantações de eucalipto, por exemplo, há um maior acúmulo de nutrientes no conjunto folhas, casca, galhos, e raízes, do que na madeira (Tabela 5), sendo que as folhas são o maior repositório de nutrientes dos componentes da serapilheira (Tabela 6).

Tabela 5. Acúmulo de nutrientes em diferentes partes do eucalipto (kg ha⁻¹).

Compartimentos da planta	Nitrogênio	Potássio	Cálcio	Magnésio	Fósforo
Folhas	80-200	30-100	25-45	10-20	5-10
Casca	20-40	30-120	150-400	25-45	05-12
Raízes	25-80	15-35	15-35	15-35	1-4
Galhos	10-30	25-75	30-65	10-20	2-8
Subtotal	135-350	100-330	220-545	60-120	13-34
Madeira	100-250	150-400	60-250	30-80	10-40

Fonte: Foelkel (2015).

Tabela 6. Composição de nutrientes na serapilheira - simulação.

Nutrientes	Serapilheira		
	Folhas	Galhos + frutos	Casca
N	92,6	4,8	2,6
P	85,9	7,7	8,4
K	75,8	14,0	10,2
Ca	46,0	19,3	34,7
Mg	64,5	20,6	14,9

Fonte: Foelkel (2015).

A partir de tais trabalhos, pode-se verificar que os nutrientes contidos nas folhas, galhos e serapilheira, principais resíduos da colheita florestal, representam uma percentagem altamente significativa no estoque de nutrientes de uma plantação florestal comercial. Assim como em qualquer outra cultura, será o manejo adotado pelo silvicultor que ditará a maior ou menor sustentabilidade do sítio explorado. Obviamente, que um manejo inadequado desses resíduos pode ter influências negativas na produtividade florestal das novas rotações, tanto por perdas de nutrientes contidos nestes resíduos quanto pela falta de proteção do solo (GONÇALVES et al., 2000).

Referências

ACORDO de Paris. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, [2015]. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/acordo-de-paris>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

AGROSTAT. **Estatísticas de comércio exterior do agronegócio brasileiro**. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>>. Acesso em: 4 maio 2015.

ALBAUGH, J. M.; DYE, P. J.; KING, J. S. *Eucalyptus* and water use in South Africa. **International Journal of Forestry Research**, v. 2013, Article ID 852540, 11 p., 2013. DOI: 10.1155/2013/852540.

ALICEWEB2. **Sistema de análise das informações de comércio exterior**. Brasília, DF: Secretaria de Comércio Exterior, 2015. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 4 maio 2015.

ALMEIDA, A. C. de; SOARES, J. V. Comparação entre uso de água em plantações de *Eucalyptus grandis* e Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica) na Costa Leste do Brasil. **Revista Árvore**, v. 27, n. 2, p. 159-170, 2003.

ALMEIDA, A. Q. **Dinâmica hídrica em microbacias cultivadas com eucalipto e pastagem no leste de Minas Gerais**. 2012. 77 f. Tese (Doutorado em Meteorologia Agrícola) – Universidade de Viçosa, Viçosa, MG.

ALMEIDA, A. Q.; RIBEIRO, A.; LEITE, F. L. Modelagem do balanço hídrico em microbacia cultivada com plantio comercial de *Eucalyptus grandis* x *urophylla* no leste de Minas Gerais, Brasil. **Revista Árvore**, v. 37, n. 3, 2013. DOI: 10.1590/S0100-67622013000300018.

ANDRADE, M. L. de C. **Efeito do maquinário de colheita florestal na compactação do solo**. 2014. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Solo) - Universidade Federal de Lavras, Lavras.

ANUÁRIO estatístico ABRAF 2013: ano base 2012. Brasília, DF, 2013. 148 p.

ATTIAS, N.; SIQUEIRA, M. F.; BERGALLO, H. de G. Acácias australianas no Brasil: histórico, formas de uso e potencial de invasão. **Biodiversidade Brasileira**, v. 3, n. 2, p. 74-96, 2013.

AVILA, A. L. de; ARAUJO, M. M.; ALMEIDA, C. M. de; LIPERT, D. B.; LONGHI, R. Regeneração natural em um sub-bosque de *Eucalyptus camaldulensis* Dehnh., Santa Maria, RS. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, supl. 2, p. 696-698, 2007.

BARAL, H.; KEENAN, R. J.; FOX, J. C.; STORK, N. E.; KASEL, S. Spatial assessment of ecosystem goods and services in complex production landscapes: A case study from south-eastern Australia. **Ecological Complexity**, v. 13, p. 35-45, 2013. DOI: 10.1016/j.ecocom.2012.11.001.

BARBOSA, C. E. A.; BENATO, T.; CAVALHEIRO, A. L.; TOREZAN, J. M. D. Diversity of regenerating plants in reforestation with *Araucaria angustifolia* (Bertol.) O. Kuntze of 12, 22, 35, and 43 years of age in Paraná State, Brazil. **Restoration Ecology**, v. 17, n. 1, p. 60-67, 2009. DOI: 10.1111/j.1526-100X.2007.00335.x.

BARLOW, J.; GARDNER, T. A.; ARAUJO, I. S.; ÁVILA-PIRES, T. C.; BONALDO, A. B.; COSTA, J. E.; ESPOSITO, M. C.; FERREIRA, L. V.; HAWES, J.; HERNANDEZ, M. I. M.; HOOGMOED, M. S.; LEITE, R. N.; LO-MAN-HUNG, N. F.; MALCOLM, J. R.; MARTINS, M. B.; MESTRE, L. A. M.; MIRANDA-SANTOS, R.; NUNES-GUTJAHR, A. L.; OVERAL, W. L.; PARRY, L.; PETERS, S. L.; RIBEIRO-JÚNIOR, M. A.; SILVA, M. N. F. da; MOTTA, C. da S.; PERES, C. A. Quantifying the biodiversity value of tropical primary, secondary, and plantation forests. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 104, n. 47, p. 18555-18560, 2007. Disponível em: <<http://www.pnas.org/content/104/47/18555.full.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

BAUMHARDT, E. **Balanço hídrico de microbacia com eucalipto e pastagem nativa na região da Campanha do RS**. 2010. p. 138 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2008. 355 p.

BONAN, G. B. Forests and climate change: forcings, feedbacks, and the climate benefits of forests. **Science**, v. 320, n. 5882, p. 1444-1449, 2008. DOI: 10.1126/science.1155121.

BRASIL. **Decreto nº 8.375, de 11 de dezembro de 2014.** Define a Política Agrícola para Florestas Plantadas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8375.htm>. Acesso em: 25 jun. 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.** Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm>. Acesso em: 25 maio de 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.805, de 29 de abril de 2013.** Institui a Política Nacional de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta e altera a Lei no 8.171, de 17 de janeiro de 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12805.htm>. Acesso em: 24 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Coordenação Geral de Agrotóxicos e Afins. **AGROFIT: Sistemas de Agrotóxicos Fitossanitários.** Disponível em: <http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>. Acesso em: 29 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Pesquisa ABRAPA maio 2014.** 2014. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/algodao/anos-anteriores/pesquisa-abrapa-maio-2014/view>>. Acesso em: 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Comissão Nacional de Biodiversidade. **Resolução CONABIO nº 5 de 21 de outubro de 2009.** Dispõe sobre a estratégia nacional sobre espécies exóticas invasoras. Disponível em: <https://correio.embrapa.br/service/home/~/Resolucao_CONABIO_n%C2%BA5_21_dez_2009.pdf?auth=co&loc=pt_BR&id=53959&part=3>. Acesso em: 16 maio 2016.

BRASIL. **Pretendida contribuição nacional determinada para consecução do objetivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre mudança do clima.** Brasília, DF, [2015]. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/images/arquivos/clima/convencao/indc/BRASIL_iNDC_portugues.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2017.

BRITO, L. de F.; SILVA, M. L. N.; CURI, N.; LEITE, F. P.; FERREIRA, M. M.; PÍRES, L. S. Erosão hídrica de Latossolo Vermelho muito argiloso relevo ondulado em área de pós-plantio de eucalipto no Vale do Rio Doce, região Centro Leste do Estado de Minas Gerais. **Scientia Forestalis**, n. 67, p. 27-36, 2005.

BRENHA, H.; GERAQUE, E. Consumo de água na grande São Paulo cresce mais que a produção. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 3 mar. 2014. Cotidiano. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/04/1435060-consumo-de-agua-na-grande-sao-paulo-cresce-mais-que-a-producao.shtml>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

BROCKERHOFF, E. G.; JACTEL, H.; PARROTTA, J. A.; QUINE, C.; SAYER, J. Plantation forests and biodiversity: oxymoron or opportunity? **Biodiversity and Conservation**, v. 17, n. 5, p. 925-951, 2008. DOI: 10.1007/s10531-008-9380-x.

BRUIJNZEEL, L. A. Forest hydrology. In: EVANS, J. (Ed.). **The forest handbook: an overview of forest science.** Oxford: Blackwell Science, 2001. v. 1, p. 301-333.

BRUIJNZEEL, L. A. Hydrological functions of tropical forests: not seeing the soil for the trees? **Agriculture, Ecosystems and Environment**, v. 104, n. 1, p. 185-228, 2004. DOI: 10.1016/j.agee.2004.01.015.

BRUIJNZEEL, L. A.; PEÑA-ARANCIBIA, J. L.; MULLIGAN, M. Identifying “bright spots” of potentially enhanced stream flow after reforestation degraded land across the tropics. In: ASIA-PACIFIC WORKSHOP ON WATER AND FORESTS: beyond traditional forest hydrology, 2013, Dehradun, India. **Extended abstracts...** Malaysia: APAFRI, 2014.

CALDER, I. R. Forests and water: ensuring forest benefits outweigh water costs. **Forest Ecology and Management**, v. 251, p. 110-120, 2007. DOI: 10.1016/j.foreco.2007.06.015.

CALDER, I.; HOFER, T.; VERMONT, S.; WARREN, P. Towards a new understanding of forests and water. **Unasylva**, v. 58, n. 229, 2007.

- CALDER, I. R. Water use of eucalypts: a review with special reference to South India. **Agricultural Water Management**, v. 11, n. 3/4, p. 333-342, 1986. DOI: 10.1016/0378-3774(86)90049-1.
- CALEGARIO, N. **Parâmetros florísticos e fitossociológicos da regeneração natural de espécies arbóreas nativas no sub-bosque de povoamentos de *Eucalyptus***. 1993, 114 f. Tese (Mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.
- CALEGARIO, N.; SOUZA, A. L. de; MARANGON, L. C.; SILVA, A. F. da. Parâmetros florísticos e fitossociológicos da regeneração natural de espécies arbóreas nativas no subosque de povoamentos de *Eucalyptus*. **Revista Árvore**, v. 17, n. 1, p. 16-29, 1993.
- CÂMARA, C. D.; LIMA, W. de P. Corte raso de uma plantação de *Eucalyptus saligna* de 50 anos: impactos sobre o balanço hídrico e a qualidade da água em uma microbacia experimental. **Scientia Forestalis**, n. 56, p. 41-58, 1999.
- CAPPELLATTI, L.; SCHMITT, J. L. Caracterização da flora arbórea de um fragmento urbano de floresta estacional semidecidual no Rio Grande do Sul, Brasil. **Pesquisas, Botânica**, n. 60, p. 341-354, 2009.
- CARDOSO, E. G.; ZOTARELLI, L.; PICCININ, J. L.; TORRES, E.; SARAIVA, O. F.; GUIMARÃES, M. de F. Sistema radicular da soja em função da compactação do solo no sistema de plantio direto. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 41, n. 3, p. 493-501, 2006. DOI: 10.1590/S0100-204X2006000300017.
- CARNEIRO, P. H. M. **Caracterização florística, estrutural e da dinâmica da regeneração de espécies nativas em um povoamento comercial de *Eucalyptus grandis* em Itatinga, SP**. 2002. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz", Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- CARVALHAES, E. de. Floresta plantada e alimentos. **O Papel**, v. 73, n. 6, p. 29, 2013.
- CARVALHO, J. Pesquisadores defendem cultivo de eucaliptos. **Paraná Online**, Curitiba, 19 jan. 2013. Notícias, Cidades. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/policia/news/178588/>>. Acesso em: 4 jun. 2015.
- CASSMAN, K. G. Ecological intensification of cereal production systems Yield potential, soil quality, and precision agriculture. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 96, n. 11, p. 5952-5959, 1999.
- CHANDLER, D. G. Reversibility of forest conversion impacts on water budgets in tropical karst terrain. **Forest Ecology and Management**, v. 224, n. 1-2, p. 95-103, 2006. DOI: 10.1016/j.foreco.2005.12.010.
- CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO. **Coefficientes técnicos e custos de produção na agricultura do Estado do Espírito Santo**: planilhas. Vitória, 2015a. Eucalipto Área Motom. Baixa Média Tec. Disponível em: <http://www.cedagro.org.br/coeficiente_planilhas.php>. Acesso em: 11 maio 2015.
- CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO. **Coefficientes técnicos e custos de produção na agricultura do Estado do Espírito Santo**: planilhas. Vitória, 2015b. Eucalipto Área Motomec. e Alta Tec. Disponível em: <http://www.cedagro.org.br/coeficiente_planilhas.php>. Acesso em: 11 maio 2015.
- CHAPMAN, C. A.; CHAPMAN, L. J. Exotic tree plantations and the regeneration of natural forests in Kibale National Park, Uganda. **Biological Conservation**, v. 76, n. 3, p. 253-257, 1996. DOI: 10.1016/0006-3207(95)00124-7.
- CONAB (Brasil). **Custos de produção**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1546&t=2>>. Acesso em: 30 abr. 2015a.
- CONAB (Brasil). **Séries históricas de área plantada no Brasil**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&>>. Acesso em: 5 maio 2015b.
- COOK, R. L.; BINKLEY, D.; MENDES, J. C. T.; STAPE, J. L. Soil carbon stocks and forest biomass following conversion of pasture to broadleaf and conifer plantations in southeastern Brazil. **Forest Ecology and Management**, v. 324, p. 37-45, 2014. DOI: 10.1016/j.foreco.2014.03.019.

CUNHA, C. R. da. **Avaliação de impactos imediatos da retirada de eucalipto em subseqües avançado, na APTA – Pólo Regional Alta Mogiana, município de Colina/SP**. 2012. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiróz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

DAVIDSON, J. Ecological aspects of eucalyptus plantations. In: PROCEEDINGS regional expert consultation on eucalyptus, 1993. Bangkok: FAO Regional Office for Asia and the Pacific Bangkok, 1995. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/005/ac777e/ac777e00.HTM>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

DAVIDSON, J. **Setting aside the idea that eucalyptus are always bad**. Rome: FAO, 1985. (FAO. Working paper, 10).

DEDECEK, R. A.; GAVA, J. L. Influência da compactação do solo na produtividade da rebrota de eucalipto. **Revista Árvore**, v. 29, n. 3, p. 383-390, 2005. DOI: 10.1590/S0100-67622005000300005.

DIAS JÚNIOR, M. de S.; MARTINS, P. C. C.; FONSECA, S. Impactos das operações de colheita de madeira na compactação do solo: prevenção e recuperação. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE SILVICULTURA, 3., 2014, Campinas. **Anais: palestras de convidados**. Curitiba: Malinovski, 2014. v. 1, p. 29-45.

DIETZ, M.; COUTO, E. A.; ALFENAS, A. C.; FACCINI, A.; SILVA, G. F. Efeito de duas pequenas plantações de florestas homogêneas sobre populações de mamíferos pequenos. **Brasil Florestal**, v. 6, n. 23, p. 54-57, 1975.

DURIGAN, G.; FRANCO, G. A. D. C.; PASTORE, J. A.; AGUIAR, O. T. de. Regeneração natural da vegetação de cerrado sob floresta de *Eucalyptus citriodora*. **Revista do Instituto Florestal**, v. 9, n. 1, p. 71-85, 1997.

DU TOIT, B.; DOVEY, S. B.; SMITH, C. W. Effects of slash and site management treatments on soil properties, nutrition and growth of a *Eucalyptus grandis* plantation in South Africa. In: NAMBIAR, E. K. S. (Ed.). **Site management and productivity in tropical plantation forests: proceedings of workshops**, in Piracicaba (Brazil) 22-26 November 2004 and Bogor (Indonesia) 6-9 November 2006. Bogor: CIFOR, 2008. p. 63-78. Disponível em: <http://www.cifor.org/publications/pdf_files/Books/BKallio0801.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2015.

ECLESIA, R. P.; JOBBAGY, E. G.; JACKSON, R. B.; BIGANZOLI, F.; PINEIRO, G. Shifts in soil organic carbon for plantation and pasture establishment in native forests and grasslands of South America. **Global Change Biology**, v. 18, n. 10, p. 3237-3251, 2012. DOI: 10.1111/j.1365-2486.2012.02761.x.

EVARISTO, V. T.; BRAGA, M. A.; NASCIMENTO, M. T. Atlantic forest regeneration in abandoned plantations of eucalypt (*Corymbia citriodora* (Hook.) K.D.Hill and L.A.S.Johnson) in Rio de Janeiro, Brazil. **Interciência**, v. 36, n. 6, p. 431-436, 2011.

FAO. **Climate change guidelines for forest managers**. Rome, 2013a. 104 p. (FAO. Forestry paper, n. 172). Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/018/i3383e/i3383e.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

FAO. **Global forest resources assessment 2015: how are the world's forests changing?** 2nd ed. Rome, 2015. 46 p. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-i4793e.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

FAO. **SAFA: Sustainability Assessment of Food and Agriculture Systems: indicators**. Rome, 2013b. 271 p. Disponível em: <http://www.fao.org/fileadmin/templates/nr/sustainability_pathways/docs/SAFA_Indicators_final_19122013.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2015.

FARINACI, J. S. Contribuição da modernização ecológica para discussões acerca da transição florestal: o caso das monoculturas florestais. In: ENCONTRO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 6., 2012, Belém, PA. **Anais**. [S.l.]: ANPPAS, 2012. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/gt10.html>>. Acesso em: 15 maio 2015.

FERNÁNDEZ, C.; VEGA, J. A.; BARÁ, S.; BELOSO, C.; ALONSO, M.; FONTURBEL, T. Nitrogen mineralization after clearcutting and residue management in a second rotation *Eucalyptus globules* Labill, stand in Galicia (NW) Span. **Annals of Forest Science**, v. 66, n. 8, p. 807p1-p9, 2009. DOI: 10.1051/forest/2009076.

FERREIRA, C. A.; SILVA, H. D. **Formação de povoamentos florestais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2008. 109 p.

- FERREIRA, W. C.; FERREIRA, M. J.; MARTINS, J. C. Regeneração natural de espécies arbustivo-arbóreas no subosque de *Eucalyptus grandis* em mata ciliar, no Município de Lavras, MG. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, supl. 1, p. 579-581, 2007. Nota científica.
- FISCHER, J.; LINDENMAYER, D. B. Landscape modification and habitat fragmentation: a synthesis. **Global Ecology and Biogeography**, v. 16, p. 265-280, 2007. DOI: 10.1111/j.1466-8238.2006.00287.x.
- FLOWERS, M. D.; LAL, R. Axle load and tillage effects on soil physical properties and soybean grain yield on a Mollic Ochraqualf in northwest Ohio. **Soil and Tillage Research**, v. 48, n. 1/2, p. 21-35, 1998. DOI: 10.1016/S0167-1987(98)00095-6.
- FOELKEL, C. Minerais e nutrientes das árvores dos eucaliptos: aspectos ambientais, fisiológicos, silviculturais e industriais acerca dos elementos inorgânicos presentes nas árvores. In: EUCALYPTUS online book & newsletter. Porto Alegre, [s.d.]. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/dcf/seriestecnicas/capitulo_minerais.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.
- FORESTS and floods: drowning in fiction or thriving on facts? Bogor Barat: CIFOR; Bangkok: FAO, Regional Office for Asia and the Pacific, 2005. (RAP Publication 2005/03; Forest perspectives, 2).
- FORMAN, R. T. T. **Land mosaics: the ecology of landscapes and regions**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- FRANZLUEBBERS, A. J. Will we allow soil carbon to feed our needs? **Carbon Management**, v. 1, n. 2, p. 237-251, 2010. DOI: 10.4155/cmt.10.25.
- FRITZSONS, E.; HIND, E. C.; MANTOVANI, L. E.; RIZZI, N. E. As alterações da qualidade da água do Rio Capivari com o deflúvio: um instrumento de diagnóstico de qualidade ambiental. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 8, p. 239-248, 2003.
- FRITZSONS, E.; MANTOVANI, L. E.; CHAVES NETO, A.; HINDI, E. C. A influência das atividades mineradoras na alteração do pH e da alcalinidade em águas fluviáteis: o exemplo do rio Capivari, região do carste paranaense. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 14, n. 3, p. 381-390, 2009. DOI: 10.1590/S1413-41522009000300012.
- GARLIPP, R.; FOELKEL, C. O papel das florestas plantadas para atendimento das demandas futuras da sociedade. In: CONGRESO FORESTAL MUNDIAL, 13., 2009, Buenos Aires. **Desarrollo forestal: equilibrio vital**. Buenos Aires: FAO, 2009. 18 p.
- GOLDSTEIN, J. H.; CALDARONE, G.; DUARTE, T. K.; ENNAANAY, D.; HANNAHS, N.; MENDOZA, G.; POLASKY, S.; WOLNY, S.; DAILY, G. C. Integrating ecosystem-service tradeoffs into land-use decisions. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 109, n. 19, p. 7565-7570, 2012. Disponível em: <<http://www.pnas.org/content/109/19/7565.full.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- GONÇALVES, J. L. M.; POGGIANI, F.; STAPE, J. L.; SERRANO, M. I. P.; MELLO, S. L. M.; MENDES, K. C. F. S.; JORGE, L. A. C. **Efeito de práticas de cultivo mínimo e intensivo do solo sobre a ciclagem de nutrientes, fertilidade do solo, configuração do sistema radicular e nutrição mineral de povoamentos de *Eucalyptus grandis***. Piracicaba: FAPESP, 1997. 94 p. Relatório final de pesquisa, FAPESP, processo n° 1994/4248-4.
- GONÇALVES, J. L. M.; STAPE, J. L.; BENEDETTI, V.; FESSEL, V. A. G.; GAVA, J. L. Reflexos do cultivo mínimo e intensivo do solo em sua fertilidade e na nutrição das árvores. In: GONÇALVES, J. L. M.; BENEDETTI, V. **Nutrição e fertilização florestal**. Piracicaba: IPEF, 2000. p. 1-57.
- GONÇALVES, J. L. M.; STAPE, J. L.; WICHERT, M. C. P.; GAVA, J. L. Manejo de resíduos vegetais e preparo de solo. In: GONÇALVES, J. L. M.; STAPE, J. L. **Conservação e cultivo de solos para plantações florestais**. Piracicaba: IPEF, 2002. p. 131-204.
- GONÇALVES, J. L. M.; WICHERT, M. C. P.; GAVA, J. L.; SERRANO, M. I. P. Soil fertility and growth of *Eucalyptus grandis* in Brazil under deferent residue management practices. In: NAMBIAR, E. K. S. (Ed.). **Site management and productivity in tropical plantation forests: proceedings of workshops**, in Piracicaba (Brazil) 22-26 November 2004 and Bogor (Indonesia) 6-9 November 2006. Bogor: CIFOR, 2008. p. 51-62. Disponível em: <http://www.cifor.org/publications/pdf_files/Books/BKallio0801.pdf> Acesso em 30 jun. 2015.

HALMENSCHLAGER, G.; RODRIGUES, K. C. S.; SCHWAMBACH, J.; FETT NETO, A. G. Efeito alelopático de extratos de acículas de *Pinus elliottii* na germinação e crescimento e plântulas de alface. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 22., 2010, Porto Alegre. **Livro de resumos**. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/46419/Resumo_6155.pdf?sequence=1&locale=en>. Acesso em: 15 nov. 2015.

HARTEMINK, A. E.; LAL, R.; GERZABEK, M. H.; JAMA, B.; MCBRATNEY, A. B.; SIX, J.; TORNQUIST, C. G. Soil carbon research and global environmental challenges. **PeerJ**, PrePrints 2:e366v1, 2014. DOI: 10.7287/peerj.preprints.366v1.

HARTLEY, M. J. Rationale and methods for conserving biodiversity in plantation forests. **Forest Ecology and Management**, v. 155, n. 1/3, p. 81-95, 2002. DOI: 10.1016/S0378-1127(01)00549-7.

IBGE. **Censo agropecuário 1920/2006**: até 1996, dados extraídos de: estatística do século XX: produção vegetal: rendimento médio. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=AGRO02>>. Acesso em: 4 maio 2015.

IBGE. **Censo agropecuário 2006**: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 777 p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf>. Acesso em: 4 maio 2015.

IBGE. **Produção agrícola municipal (PAM)**: tabela 15: área plantada ou área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias e permanentes em ordem decrescente de área colhida: 2013. Rio de Janeiro, 2013a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2013/default_temp_perm_ods.shtm>. Acesso em: 10 maio 2015.

IBGE. **Produção da extração vegetal e da silvicultura (PEVS)**: tabelas completas, Brasil, 2013. Rio de Janeiro, 2013b. Disponível em: <[ftp://ftp.IBGE.gov.br/Producao_Agricola/Producao_da_Extracao_Vegetal_e_da_Silvicultura_\[anual\]/2013/xls/brasil_xls.zip](ftp://ftp.IBGE.gov.br/Producao_Agricola/Producao_da_Extracao_Vegetal_e_da_Silvicultura_[anual]/2013/xls/brasil_xls.zip)>. Acesso em: 15 maio 2015.

INDICADORES DA AGROPECUÁRIA. Brasília, DF: Conab, ano 22, n. 1, 2015. 92 p. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_02_18_17_40_51_revista_janeiro_2015.pdf>. Acesso em: 5 maio 2015.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES. **IBÁ 2014**. São Paulo, 2014. Relatório IBÁ 2014 relativo a 2013. Disponível em: <<http://www.iba.org/pt/biblioteca-iba/publicacoes>>. Acesso em: 15 maio 2015.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES. **IBÁ 2015**. São Paulo, 2015. 61 p. Relatório IBÁ 2015 relativo a 2014. Disponível em: <<http://www.iba.org/pt/biblioteca-iba/publicacoes>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

INTERNATIONAL ASSESSMENT OF AGRICULTURAL KNOWLEDGE, SCIENCE AND TECHNOLOGY FOR DEVELOPMENT. **Agriculture at a crossroads**: the synthesis report. Washington, DC, 2009. 95 p. Disponível em: <www.agassessment.org>. Acesso em: 20 abr. 2015.

KIRBY, K. R.; POTVIN, C. Variation in carbon storage among tree species: implications for the management of a small-scale carbon sink project. **Forest Ecology and Management**, v. 246, n. 2/3, p. 208-221, 2007. DOI: 10.1016/j.foreco.2007.03.072.

KLOCK, U.; ANDRADE, A. S de. **Química da madeira**. 4. ed. rev. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013. 87 p.

KURASZ, G.; OLIVEIRA, Y. M. M. de; ROSOT, M. A. D. Geotecnologias e ecologia da paisagem. In: GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. (Ed.). **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília, DF: Embrapa, 2007. p. 34-60.

LAL, R. Forest soils and carbon sequestration. **Forest Ecology and Management**, v. 220, n. 1/3, p. 242-258, 2005. DOI: 10.1016/j.foreco.2005.08.015.

LAL, R. Soil carbon sequestration to mitigate climate change. **Geoderma**, n. 123, p. 1-22, 2004.

- LARANJEIRO, A. J. **Estabilidade da entomofauna num mosaico de plantação de eucalipto e áreas naturais de conservação**. 2003. 142 f. Tese (Doutorado e Ciências) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiróz”, Universidade de São, Piracicaba.
- LE MER, J.; ROGER, P. Production, oxidation, emission and consumption of methane by soils: a review. **European Journal of Soil Biolgy**, v. 37, n. 1, p. 25-50, 2001. DOI: 10.1016/S1164-5563(01)01067-6.
- LI VESLEY, S. J.; KIESEW, R.; MIEHLE, P.; WESTONZ, C. J.; BUTTERBACH-BAHL, K.; ARNDT, S. K. Soil-atmosphere exchange of greenhouse gases in a *Eucalyptus marginata* woodland, a clover-grass pasture, and *Pinus radiata* and *Eucalyptus globulus* plantations. **Global Change Biology**, v. 15, n. 2, p. 425-440, 2009. DOI: 10.1111/j.1365-2486.2008.01759.x.
- LIAO, C.; LUO, Y.; FANG, C.; LI, B. Ecosystem carbon stock influenced by plantation practice: implications for planting forests as a measure of climate change mitigation. **PLoS ONE**, v. 5, n. 5, e10867, 2010. 6 p. DOI: 10.1371/journal.pone.0010867.
- LIMA, E. A. de; SILVA, H. D. da; TUSSOLINI, E. L. **Potencial do *Eucalyptus benthamii* para produção de carvão em fornos convencionais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2012a. 4 p. (Embrapa Florestas. Comunicado técnico, 305). Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/65178/1/CT-305.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2015.
- LIMA, P. L.; ZAKIA, M. J. B. **As florestas plantadas e a água**: implementando o conceito da microbacia hidrográfica como unidade de planejamento. São Carlos: RIMA. 2006. 218 p.
- LIMA, W. de P. **A silvicultura e a água**: ciência, dogmas, desafios. Rio de Janeiro: Instituto BioAtlântica, 2010. 64 p. (Cadernos do diálogo, v. 1).
- LIMA, W. de P. **A silvicultura e a água**: ciência, dogmas, desafios. 2. ed. atual. Atalanta: Apremavi, 2015. 52 p. (Cadernos do diálogo, v. 1).
- LIMA, W. P. **Impacto ambiental do eucalipto**. São Paulo: EDUSP, 1993. 302 p.
- LIMA, W. P. **Impacto ambiental do eucalipto**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1996. 301 p.
- LIMA, W. P. **O reflorestamento com eucalipto e seus impactos ambientais**. São Paulo: ARTPRESS, 1987. 114 p.
- LIMA, W. P.; FERRAZ, S. F. B.; RODRIGUES, C. B.; VOIGTLAENDER, M. Assessing the hydrological effects of forest plantations in Brazil. In: BOON, P. J.; RAVEN, P. J. (Ed.). **River conservation and management**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012b. p. 57-66.
- LIMA, W. P.; ZAKIA, M. J. B. Indicadores hidrológicos em áreas florestais. **Série Técnica IPEF**, v. 12, n. 31, p. 53-64, 1998.
- LINDENMAYER, D. B.; FRANKLIN, J. F. **Conserving forest biodiversity**: a comprehensive multiscaled approach. Washington, DC: Island Press, 2002.
- LOCKABY, B. G.; VIDRINE, C. G. Effect of logging equipment traffic on soil density and growth and survival of young loblolly pine. **Southern Journal of Applied Forestry**, v. 8, n. 2, p. 109-112, 1984.
- LOMBARDI, J. A.; MOTTA JUNIOR, J. C. Levantamento do sub-bosque de um reflorestamento mono específico de *Pinus elliotti* em relação às síndromes de dispersão. **Turrialba**, v. 42, n. 4, p. 438-442, 1992.
- LOPES, E. da S.; SAMPIETRO, J. A.; PEREIRA, A. L. N.; OLIVEIRA, D. Compactação de um Latossolo submetido ao tráfego de Skider com diferentes rodados. **Floresta**, v. 41, n. 3, p. 471-480, 2011. DOI: 10.5380/rf.v41i3.24038.
- LOWE, S.; BROWNE, M.; BOUDJELAS, S.; De POORTE, M. **100 of the world's worst invasive alien species**: a selection from the global invasive species database. Auckland: ISSG/SSC/IUCN, 2004. 12 p.

- LUZ, L. D. Aspectos hidrológicos e serviços ambientais hídricos. In: PARRON, L. M.; GARCIA, J. R.; OLIVEIRA, E. B. de; BROWN, G. G.; PRADO, R. B. (Ed.). **Serviços ambientais em sistemas agrícolas e florestais do Bioma Mata Atlântica**. Brasília, DF: Embrapa, 2015. p. 171-182.
- MAFFIA, V. P.; DIAS, H. C. T.; GAMBÁS, O. S.; CARVALHO, A. P. V. Monitoramento da precipitação e vazão em uma microbacia com plantio de eucalipto no Município de Francisco Dumont, MG. In: SEMINÁRIO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO PARAÍBA DO SUL, 2., 2009, Taubaté. **Anais**. Taubaté: IPABHI, 2009. p. 141-148. DOI: 10.4136/serhidro.19.
- MAKKONEN, I. **Chosing a wheeled shortwood forwarder**. Pointe Claire: Forest Engineering Research Institute of Canada, 1989. 12 p. (FERIC. Technical note, n. 136).
- MARINHO, C. G. S.; ZANETTI, R.; DELABIE, J. H. C.; SCHLINDWEIN, M. N.; RAMOS, L. de S. Diversidade de formigas (Hymenoptera: Formicidae) da serapilheira em eucaliptais (Myrtaceae) e área de cerrado de Minas Gerais. **Neotropical Entomology**, v. 31, n. 2, p. 187-195, 2002. DOI: 10.1590/S1519-566X2002000200004.
- MARTINS, S. G. **Erosão hídrica em povoamento de eucalipto sobre solos coesos nos tabuleiros costeiros, ES**. 2005. 106 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras.
- MARTINS, S. G.; SILVA, M. L. N.; AVANZI, J. C.; CURI, N.; FONSECA, S. Fator cobertura e manejo do solo e perdas de solo e água em cultivo de eucalipto e em Mata Atlântica nos Tabuleiros Costeiros do Estado do Espírito Santo. **Scientia Forestalis**, v. 38, n. 87, p. 517-526, 2010.
- MARTINS, S. G.; SILVA, M. L. N.; CURI, N.; FERREIRA, M. M.; FONSECA, S.; MARQUES, J. J. G. S. M. Perdas de solo e água por erosão hídrica em sistemas florestais na Região de Aracruz (ES). **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 27, n. 3, p. 395-403, 2003. DOI: 10.1590/S0100-06832003000300001.
- MATTHEWS, S. The water vapour conductance of *Eucalyptus* litter layers. **Agricultural and Forest Meteorology**, v. 135, n. 1/4, p. 73-81, 2005. DOI: 10.1016/j.agrformet.2005.10.004.
- MEDEIROS, G. D.; SILVA, E.; MARTINS, S. V.; FEIO, R. N. Diagnóstico da fauna silvestre em empresas florestais brasileiras. **Revista Árvore**, v. 33, n. 1, p. 93-100, 2009. DOI: 10.1590/S0100-67622009000100010.
- MENDHAM, D. S.; SANKARAN, K. V.; O'CONNELL, A. M.; GROVE, T. S. Eucalyptus globules harvest residue management effects on soil carbon and microbial biomass at 1 and 5 years after plantations establishment. **Soil Biology and Chemistry**, v. 34, n. 2, p. 1903-1912, 2002. DOI: 10.1016/S0038-0717(02)00205-5.
- MESQUITA, C. A. B. Diálogo florestal: uma ferramenta a serviço da conservação em terras privadas. In: CONGRESSO INTERAMERICANO DE CONSERVAÇÃO EM TERRAS PRIVADAS, 8., 2008, Rio de Janeiro. **Memórias**. Rio de Janeiro: Instituto BioAtlântica, 2008. p. 101-110. Disponível em: <www.dialogoflorestal.org.br/download.php?codigoArquivo=60>. Acesso em: 29 jun. 2015.
- MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. **Ecosystems and human well-being: global assessment reports**. Washington, DC: Island Press, 2005. Disponível em: <http://www.millenniumassessment.org/en/index.html> Acesso em: 19 jul. 2015.
- MISRA, R. K.; GIBBONS, A. K. Growth and morphology of eucalypt seedling-roots, in relation to soil strength arising from compaction. **Plant and Soil**, v. 182, n. 1, p. 1-11, 1996. DOI: 10.1007/BF00010990.
- MOCHIUTTI, S.; HIGA, A. R.; SIMON, A. A. Fitossociologia dos estratos arbóreo e de regeneração natural em um povoamento de acácia-negra (*Acacia mearnsii* De Wild.) na região da floresta estacional semidecidual do Rio Grande do Sul. **Ciência Florestal**, v. 18, n. 2, p. 207-222, 2008. DOI: 10.5902/19805098458.
- MOCHIUTTI, S.; HIGA, A. R.; SIMON, A. A. Susceptibilidade de ambientes campestres à invasão de acácia-negra (*Acacia mearnsii* de Wild.) no Rio Grande do Sul. **Floresta**, v. 37, n. 2, p. 239-253, 2007.
- MODNA, D.; DURIGAN, G.; VITAL, M. V. C. *Pinus elliottii* Engelm como facilitadora da regeneração natural em mata ciliar em região de Cerrado, Assis, SP, Brasil. **Scientia Forestalis**, v. 38, n. 85, p. 73-83, 2010.

- MOSCA, A. A. de O. **Avaliação dos impactos ambientais de plantações de eucalipto no Cerrado com base na análise comparativa do ciclo hidrológico e da sustentabilidade da paisagem em duas bacias de segunda ordem**. 2008. 254 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- NAJBERG, S.; PEREIRA, R. de O. Novas estimativas do modelo de geração de empregos do BNDES. **Sinopse Econômica**, n. 133, p. 25-32, 2004. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/5062/1/SINOPSE%20ECONOMICA%2c%20n.%20133%2c%20mar.%202004.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2015.
- NAPPO, M. E.; GRIFFITH, J. J.; MARTINS, S. V.; DE MARCO JÚNIOR, P.; SOUZA, A. L. de; OLIVEIRA FILHO, A. T. de. Dinâmica da estrutura diamétrica da regeneração natural de espécies arbóreas e arbustivas no subosque de povoamento puro de *Mimosa scabrella* Benthham, em área minerada, em Poços de Caldas, MG. **Revista Árvore**, v. 29, n. 1, p. 35-46, 2005. DOI: 10.1590/S0100-67622005000100005.
- NAPPO, M. E.; GRIFFITH, J. J.; MARTINS, S. V.; DE MARCO JÚNIOR, P.; SOUZA, A. L. de; OLIVEIRA FILHO, A. T. de. Dinâmica da estrutura fitossociológica da regeneração natural em sub-bosque de *Mimosa scabrella* Benthham em área minerada, em Poços de Caldas, MG. **Revista Árvore**, v. 28, n. 6, p. 811-829, 2004. DOI: 10.1590/S0100-67622004000600006.
- NASCIMENTO, M. I. do; POGGIANI, F.; DURIGAN, F.; IEMMA, A. F.; SILVA FILHO, D. F. da. Eficácia de barreira de eucaliptos na contenção do efeito de borda em fragmento de floresta subtropical no Estado de São Paulo, Brasil. **Scientia Forestalis**, v. 38, n. 86, p. 191-203, 2010.
- NERI, A. V.; CAMPOS, E. P. de; DUARTE, T. G.; MEIRA NETO, J. A. A.; SILVA, A. F. da; VALENTE, G. E. Regeneração de espécies nativas lenhosas sob plantio de *Eucalyptus* em área de Cerrado na Floresta Nacional de Paraopeba, MG, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 19, n. 2, p. 369-376, 2005. DOI: 10.1590/S0102-33062005000200020.
- NOBRE, B. A.; LEITE, M. E. Monocultura do eucalipto, impacto ambiental e conflito na bacia do Canabrava, no Norte de Minas Gerais. **Revista VITAS: visões transdisciplinares sobre ambiente e sociedade**, v. 2, n. 4, 8 p., 2012.
- NÓBREGA, A. M. F. da; VALERI, S. V.; PAULA, R. C. de; SILVA, S. A. da. Regeneração natural em remanescentes florestais e áreas reflorestadas da várzea do rio Mogi-Guaçu, Luiz Antônio - SP. **Revista Árvore**, v. 32, n. 5, p. 909-920, 2008. DOI: 10.1590/S0100-67622008000500016.
- NZILA, J. D.; BOILLET, J. P.; LACLAU, J. C.; RANGER, J. The effect of slash management on nutrient cycling and tree growth in *Eucalyptus* plantation in the Congo. **Forest Ecology and Management**, v. 171, n. 1/2, p. 209-221, 2002. DOI: 10.1016/S0378-1127(02)00474-7.
- O'CONNELL, A. M.; GROVE, T. S.; MENDHAM, D. S.; RANCE, S. J. Impact of harvest residue management on soil nitrogen dynamics in *Eucalyptus globules* plantations in would western Australia. **Soil, Biology and Biochemistry**, v. 36, p. 39-48, 2004. DOI: 10.1016/j.soilbio.2003.08.017.
- OGDEN, F. L.; CROUCH, T. D.; STALLARD, R. F.; HALL, J. S. Effect of land cover and use on dry season river runoff, runoff efficiency, and peak storm runoff in the seasonal tropics of Central Panama. **Water Resources Research**, v. 49, p. 1-20, 2013. DOI: 10.1002/2013WR013956.
- OLIVEIRA, D. de; LOPES, E. da S. Determinação da compactação do solo causada pela colheita de madeira com harvester e forwarder. In: ENCONTRO ANUAL DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 19., 2010, Guarapuava. **Anais...** Guarapuava: UNICENTRO, 2010. Disponível em: <<http://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/1837.pdf>> Acesso em: 28 maio 2015.
- OLIVEIRA, E. B. de; SOUSA, L. P. de; RADOMSKI, M. I. Regeneração natural em sub-bosque de *Corymbia citriodora* no Noroeste do Estado do Paraná. **Floresta**, v. 41, n. 2, p. 377-386, 2011.
- OLIVEIRA, Y. M. M. de; GARRASTAZÚ, M. C.; ROSOT, M. A. D.; LUZ, N. B.; ABRANTES, M. A.; BOGNOLA, I.; FREITAS, J. V.; MATTOS, P. P.; VIBRANS, A. V.; FRANCISCON, L.; GOMIDE, G. L. **Detection of *Pinus* sp. and *Hovenia dulcis* as invasive species in native forests of South Brazil using National Forest Inventory data**. Disponível em: <<http://foris.fao.org/wfc2015/api/file/55b5da760f541f9035232e71/contents/f0cf4451-e5f0-4239-9fef-633666c3366e.pdf>> Acesso em: 2 dez. 2015

ONOFRE, F. F.; ENGEL, V. L.; CASSOLA, H. Regeneração natural de espécies da Mata Atlântica em sub-bosque de *Eucalyptus saligna* Smith. em uma antiga unidade de produção florestal no Parque das Neblinas, Bertioiga, SP. **Scientia Forestalis**, v. 38, n. 85, p. 39-52, 2010.

ONOFRE, F. F. **Restauração da Mata Atlântica em antigas unidades de produção florestal com *Eucalyptus saligna* Smith. no Parque das Neblinas, Bertioiga, SP.** 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz", Universidade de São Paulo, Piracicaba.

PAIS, P. S. M.; PAIS, A. M.; DIAS JÚNIOR, M. de S.; SANTOS, G. A. dos; DIAS, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALCÂNTARA, E. N. de. Compactação causada pelo manejo de plantas invasoras em Latossolo Vermelho-Amarelo cultivado com cafeeiros. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 35, n. 6, p. 1949-1957, 2011. DOI: 10.1590/S0100-06832011000600011.

PALMBERG, C. **Forest plantations working papers: annotated bibliography on environmental, social and economic impacts of eucalypts.** Rome: FAO, 2002. Compilation from English, French and Spanish publications between 1995-1999. Disponível em: <<http://www.fao.org/forestry/6172-01295154eb5459bc018e828076ff8a292.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2015.

PALMROTH, S.; OREN, R.; MCCARTHY, H. R.; JOHNSEN, K. H.; FINZI, A. C.; BUTNOR, J. R.; RYAN, M. G.; SCHLESINGER, W. H. Aboveground sink strength in forests controls the allocation of carbon below ground and its [CO₂]-induced enhancement. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 103, n. 51, p. 19362-19367, 2006. DOI: 10.1073/pnas.0609492103.

PARRON, L. M.; GARCIA, J. R.; OLIVEIRA, E. B. de; BROWN, G. G.; PRADO, R. B. (Ed.). **Serviços ambientais em sistemas agrícolas e florestais do Bioma Mata Atlântica.** Brasília, DF: Embrapa, 2015. 372 p.

PARROTA, J. A. The role of plantation forests in rehabilitating degraded tropical ecosystems. **Agriculture, Ecosystem & Environment**, v. 41, n. 2, p. 115-132, 1992. DOI: 10.1016/0167-8809(92)90105-K.

PARROTA, J. A.; TURNBULL, J. W.; JONES, N. Catalyzing native forest regeneration on degraded tropical lands. **Forest Ecology and Management**, p. 1-7, 1997. DOI: 10.1016/S0378-1127(97)00190-4.

PENTEADO, S. R. C.; TRENTINI, R. F.; IEDE, E. T.; REIS FILHO, W. Ocorrência, distribuição, danos e controle de pulgões do gênero *Cinara* em *Pinus* Spp no Brasil. **Revista Floresta**, v. 30, n. 1/2, p. 55-64, 2000. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/floresta/article/view/2324/1942>>. Acesso em: 21 maio 2015.

PERRY, D. A. The scientific basis of forestry. **Annual Review of Ecology and Systematics**, v. 29, p. 435-466, 1998.

PIRES, L. S.; SILVA, M. L. N.; CURI, N.; LEITE, F. P.; BRITO, L. de F. Erosão hídrica pós-plantio em florestas de eucalipto na região centro-leste de Minas Gerais. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 41, n. 4, p. 687-695, 2006. DOI: 10.1590/S0100-204X2006000400021.

POORE, M. E. D.; FRIES, C. **The ecological effects of *Eucalyptus*.** Rome: FAO, 1988. (FAO. Forestry paper, 59). Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-an793e.pdf>> Acesso em: 19 jul. 2015.

PROGRAMA produtividade potencial do *Eucalyptus* no Brasil. Piracicaba: IPEF, [2015?]. Projeto Brasil *Eucalyptus* Produtividade Potencial (BEPP). Disponível em: <<http://www.ipef.br/bepp/>>. Acesso em: 6 jan. 2016.

PUTUHENA, W. M.; CORDERY, I. Some hydrological effects of changing forest cover from eucalyptus to *Pinus radiata*. **Agricultural and Forest Meteorology**, v. 100, p. 59-72, 2000. DOI: 10.1016/S0168-1923(99)00086-6.

RAB, M. A. Soil physical and hydrological properties following logging and slash burning in the *Eucalyptus regnans* forest of southeastern Australia. **Forestry Ecology Management**, v. 84, n. 1/3, p. 159-186, 1996. DOI: 10.1016/0378-1127(96)03740-1.

RAUDSEPP-HEARNE, C.; PETERSON, G. D.; BENNETT, E. M. Ecosystem service bundles for analyzing tradeoffs in diverse landscapes. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 107, n. 11, p. 5242-5247, 2010. Disponível em: <<http://www.pnas.org/content/107/11/5242.full.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

- REZENDE, M. L. de; VALE, A. B. do; SOUZA, A. L. de; REIS, M. das G. F.; SILVA, A. F. da; NEVES, J. C. L. Regeneração natural de espécies florestais nativas em subosque de *Eucalyptus* e em mata secundária no município de viçosa, zona da mata - Minas Gerais, Brasil. In: SIMPÓSIO SUL-AMERICANO, 1.; SIMPÓSIO NACIONAL, 2., 1994, Foz do Iguaçu. **Recuperação de áreas degradadas**: anais. Curitiba: FUPEF, 1994. p. 409-418.
- RICHARDSON, D. M.; BOND, W. J. Determinants of plant distribution: evidence from pine invasions. **The American Naturalist**, v. 137, n. 5, p. 639-668, 1991.
- RICHARDSON, D. M.; HIGGINS, S. I. Pines as invaders in the southern hemisphere. In: RICHARDSON, D. M. (Ed.). **Ecology and biogeography of Pinus**. Cambridge: Cambridge University, 1998. p. 450-473.
- ROA-GARCIA, M. C.; BROWN, S.; SCHREIER, H.; LAVKULICH, L. M. The role of land use and soils in regulating water flow in small headwater catchments of the Andes. **Water Resources Research**, v. 47, n. 5, 2011. DOI: 10.1029/2010WR009582.
- RODRIGUES, C. K. **Compactação do solo causada por dois sistemas de colheita de madeira em florestas de *Eucalyptus grandis***. 2013. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati.
- ROVEDDER, A. P. M.; ELTZ, F. L. F. Desenvolvimento do *Pinus elliottii* e do *Eucalyptus tereticornis* consorciado com plantas de cobertura, em solos degradados por arenização. **Ciência Rural**, v. 38, n. 1, p. 84-89, 2008. DOI: 10.1590/S0103-84782008000100014.
- SALGADO, A. A. R.; MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. Impactos da silvicultura de eucalipto no aumento das taxas de turbidez das águas fluviais: o caso de mananciais de abastecimento público de Caeté/MG. **Revista Geografias**, v. 2, n. 1, p. 47-57, 2006.
- SALEMI, L. F.; GROppo, J. D.; TREVISAN, R.; SEGHEsi, G. B.; MORAES, J. M. de; FERRAZ, S. F. de B.; MARTINELLI, L. A. Consequências hidrológicas da mudança de uso da terra de floresta para pastagem na região da floresta tropical pluvial Atlântica. **Ambiente & Água: an interdisciplinary journal of applied science**, v. 7, n. 3, p. 127-140, 2012. DOI: 10.4136/ambi.agua.927.
- SANG, P. M.; LAMB, D.; BONNER, M.; SCHMIDT, S. Carbon sequestration and soil fertility of tropical tree plantations and secondary forest established on degraded land. **Plant and Soil**, v. 362, n. 1, p. 187-200, 2013. DOI: 10.1007/s11104-012-1281-9.
- SANKARAN, K. V.; MENDHAM, D. S.; CHACKO, K. C.; PANDALAI, R. C.; PILLAI, P. K. C.; GROVE, T. S.; O'CONNELL, A. M. Impact of soil management practices on growth of eucalypt plantations in the Monsoonal Tropics in Kerala, India. In: NAMBIAR, E. K. S. (Ed.). **Site management and productivity in tropical plantation forests**: proceedings of workshops, in Piracicaba (Brazil) 22-26 November 2004 and Bogor (Indonesia) 6-9 November 2006. Bogor: CIFOR, 2008. p. 23-38.
- SANTOS, F. F. M.; MELO, A. C. G.; DURIGAN, G. Regeneração natural sob diferentes modelos de plantio de mata ciliar em região de cerrado, no município de Assis, SP. **IF Série Registros**, v. 31, p. 225-228, 2007. Edição dos anais do 1º Seminário de Iniciação Científica do Instituto Florestal, São Paulo, 2007.
- SAPORETTI JÚNIOR, A. W.; MEIRA NETO, J. A.; ALMADO, R. Fitossociologia de sub-bosque de Cerrado em talhão de *Eucalyptus grandis* W. Hill ex Maiden no município de Bom Despacho-MG. **Revista Árvore**, v. 27, n. 6, p. 905-910, 2003. DOI: 10.1590/S0100-67622003000600017.
- SARTORI, M. S.; POGGIANI, F.; ENGEL, V. L. Regeneração da vegetação arbórea nativa no sub-bosque de um povoamento de *Eucalyptus saligna* Smith. localizado no Estado de São Paulo. **Scientia Forestalis**, v. 62, p. 86-103, 2002.
- SARTORI, M. S. **Variação da regeneração natural da vegetação arbórea no sub-bosque de *Eucalyptus saligna* Smith. Manejado por talhadia, localizado no município de Itatinga, SP**. 2001. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- SEIXAS, F. **Compactação do solo devido à mecanização florestal**: causas, efeitos e práticas de controle. Piracicaba: IPEF, 1988. 11 p. (IPEF. Circular técnica, n. 163).

SEIXAS, F.; OLIVEIRA JÚNIOR, E. D. Compactação do solo devido ao tráfego de máquinas de colheita de madeira. **Scientia Forestalis**, n. 60, p. 73-87, 2001.

SEIXAS, F.; OLIVEIRA JÚNIOR, E. D. de; SOUZA, C. R. de. Efeito da camada de resíduos florestais na compactação do solo causada pelo transporte primário da madeira. **Scientia Forestalis**, n. 54, p. 9-16, 1998.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. **Sistema Nacional de Informações Florestais**: produção florestal: número de empregos formais por segmento do setor florestal. Disponível em: <<http://www.florestal.gov.br/snif/producao-florestal/emprego>>. Acesso em: 14 out. 2015.

SEVERIANO, E. da C.; OLIVEIRA, G. C. de; DIAS JÚNIOR, de S.; CASTRO, M. B. de; OLIVEIRA, L. F. C. de; COSTA, K. A. de P. Compactação de solos cultivados com cana-de-açúcar: I – modelagem e quantificação da compactação adicional após as operações de colheita. **Engenharia Agrícola**, v. 30, n. 3, p. 404-413, 2010.

SHI, Z.; XU, D.; YANG, X.; JIA, Z.; GUO, H.; ZHANG, N. Ecohydrological impacts of eucalypt plantations: a review. **Journal of Food, Agriculture & Environment**, v. 10, n. 3-4, p. 1419-1426, 2012.

SIDLE, R. C.; ZIEGLER, A. D.; NEGISHI, J. N.; NIK, A. R.; SIEW, R.; TURKELBOOM, F. Erosion processes in steep terrain: truths, myths, and uncertainties related to forest management in Southeast Asia. **Forest Ecology Management**, v. 224, p. 199-225, 2006.

SILVA, A. H.; FAVARETTO, N.; CAVALIERI, K. M. V.; DIECKOW, J.; VEZZANI, F. M.; PARRON, L. M.; CHEROBIM, V. F.; MARIOTI, J.; FERRARI NETO, H. Atributos físicos do solo e escoamento superficial como indicadores de serviços ambientais. In: PARRON, L. M.; GARCIA, J. R.; OLIVEIRA, E. B. de; BROWN, G. G.; PRADO, R. B. (Ed.). **Serviços ambientais em sistemas agrícolas e florestais do Bioma Mata Atlântica**. Brasília, DF: Embrapa, 2015. p. 71-83.

SILVA, C. R. da. **Riqueza e diversidade de mamíferos não-voadores em um mosaico formado por plantios de *Eucalyptus Saligna* e remanescentes de Floresta Atlântica no município de Pilar do Sul, SP**. 2001. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade de São Paulo, Piracicaba.

SILVA JÚNIOR, M. C.; SCARANO, F. R.; CARDEL, F. S. Regeneration of an Atlantic Forest in the understory of an *Eucalyptus grandis* stand in Southern Brazil. **Journal of Tropical Ecology**, v. 11, p. 148-152, 1995.

SILVA, M. A. da; SILVA, M. L. N.; CURTI, N.; AVANZI, J. C.; LEITE, F. P. Sistemas de manejo em plantios florestais de eucalipto e perdas de solo e água na região do Vale do Rio Doce. **Ciência Florestal**, v. 21, n. 4, p. 765-776, 2011.

SILVEIRA, E. R.; DURIGAN, G. Recuperação de matas ciliares: estrutura da floresta e regeneração natural aos dez anos em diferentes modelos de plantio na Fazenda Canaçu, Tarumã, SP. In: VILAS BOAS, O.; DURIGAN, G. **Pesquisas em conservação e recuperação ambiental no oeste paulista**: resultados da cooperação Brasil/Japão. São Paulo: Páginas & Letras, 2004. p. 325-347.

SILVICULTURA e os recursos hídricos. [Piracicaba]: IPEF; [S.l.]: IBÁ, 2015. Disponível em: <http://iba.org/images/shared/Silvicultura_e_Recursos_Hidricos-Junho-2015.pdf>. Acesso: 6 jan. 2016.

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA DEFESA VEGETAL. **Estatísticas do setor**. Disponível em: <<http://www.sindiveg.org.br/estatisticas.php>>. Acesso em: 26. abr. 2015.

SOARES, J. L. N.; ESPINDOLA, C. R.; FOLONI, L. L. Alteração física e morfológica em solos cultivados com citros e cana-de-açúcar, sob sistema tradicional de manejo. **Ciência Rural**, v. 35, n. 2, p. 353-359, 2005. DOI: 10.1590/S0103-84782005000200016.

SOARES, J. V.; ALMEIDA, A. C. Modeling the water balance of soil water fluxes in a fast growing Eucalyptus plantation in Brazil. **Journal of Hydrology**, v. 253, n. 1, p. 130-147, 2001. DOI: 10.1016/S0022-1694(01)00477-2.

SOARES, M. P.; NUNES, Y. R. F. Regeneração natural de cerrado sob plantio de *Eucalyptus camaldulensis* Dehn. no norte de Minas Gerais, Brasil. **Revista Ceres**, v. 60, n. 2, p. 2015-214, 2013. DOI: 10.1590/S0034-737X2013000200008.

- SOARES, S. M.; MARINHO, C. G. S.; DELLA LUCIA, T. M. C. Diversidade de invertebrados edáficos em áreas de eucalipto e mata secundária. **Acta Biologica Leopoldensia**, v. 19, n. 2, p. 157-164, 1998.
- SOUZA FILHO, P. C.; BECHARA, F. C.; CAMPOS FILHO, E. M.; BARRETTO, K. D. Regeneração natural após diferentes níveis de perturbação em subosque de *Eucalyptus* sp. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, supl. 1, p. 96-98, 2007.
- SOUZA, J. A.; DAVIDE, A. C. Deposição de serrapilheira e nutrientes em uma mata não minerada e em plantações de bracatinga (*Mimosa scabrella*) e de eucalipto (*Eucalyptus saligna*) em áreas de mineração de bauxita. **Cerne**, v. 7, n. 1, p. 101-113, 2001.
- SPIOTTA, E. M.; SHARMA, P. Carbon storage in successional and plantation forest soils: a tropical analysis. **Global Ecology and Biogeography**, v. 22, n. 1, p. 105-117, 2013. DOI: 10.1111/j.1466-8238.2012.00788.x.
- SWANK, W. T.; MINER, N. H. Conversion of hardwood-covered watersheds to white pine reduces water yield. **Water Resources Research**, v. 4, p. 947-954, 1968. DOI: 10.1029/WR004i005p00947.
- TABARELLI, M.; VILLANI, J. P.; MANTOVANI, W. A recuperação da floresta atlântica sob plantios de *Eucalyptus* no núcleo Santa Virgínia, SP. **Revista do Instituto Florestal**, v. 5, n. 2, p. 187-201, 1993.
- TADEU, N. D. **Avaliação dos impactos hídricos da monocultura de eucalipto no trecho paulista da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul (Brasil)**. 2014. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- THEODOROU, C.; CAMERON, L. C.; BOWEN, G. D. Growth of roots of different *Pinus radiata* genotypes in soil at different strength and aeration. **Australian Forestry**, v. 54, n. 1/2, p. 52-59, 1991. DOI: 10.1080/00049158.1991.10674556.
- THOMPSON, A. M.; HOGAN, K. B.; HOFFMAN, J. S. Methane reductions: implications for global warming and atmospheric chemical change. **Atmospheric Environment: part a general topics**, v. 26, n. 4, p. 2665-2668, 1992. DOI: 10.1016/0960-1686(92)90118-5.
- TIARKS, A.; NAMBIAR, E.; COSSALTER, C. (Ed.). **Site management and productivity in tropical plantation forests: workshop proceedings**, in Pietermaritzburg 16-29 February 1998. Bogor: CIFOR, 1999. Disponível em: <<http://www.fao.org/forestry/42690-0dda8075dc09de654b3e68de0f83e4ee5.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2015.
- TIESSEN, H.; CUEVAS, E.; CHACON, P. The role of soil organic matter in sustaining soil fertility. **Nature**, v. 371, n. 6500, p. 783-785, 1994. DOI: 10.1038/371783a0.
- TONELLO, K. C.; DIAS, H. C. T.; SOUZA, A. L. de; RIBEIRO, C. A. A. S.; FIRME, D. J.; LEITE, F. P. Diagnóstico hidroambiental da bacia hidrográfica da Cachoeira das Pombas, Município de Guanhães, MG, Brasil. **Revista Ambiente & Água: an interdisciplinary journal of applied science**, v. 4, n. 1, p. 156-168, 2009. DOI: 10.4136/ambi-agua.80.
- TORMENA, C. A.; ROLOFF, G.; SÁ, C. M. Propriedades físicas do solo sob plantio direto influenciadas por calagem, preparo inicial e tráfego. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 22, n. 2, p. 301-309, 1998. DOI: 10.1590/S0100-06831998000200016.
- TUBINI, R. **Comparação entre a regeneração em plantios abandonados de *Eucalyptus saligna* Smith. e em fragmentos de Floresta Ombrófila Densa em São Bernardo do Campo/SP**. 2006. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba.
- VELOSO, M. **Estoque de carbono e emissão de gases de efeito estufa em cambissolo sob plantações de *Pinus taeda***. 2014. 91 f. Tese (Mestrado em Ciências do Solo) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- VERBURG, P. H.; VAN DE STEEG, J.; VELDKAMP, A.; WILLEMEN, L. From land cover change to land function dynamics: a major challenge to improve land characterization. **Journal of Environmental Management**, v. 90, n. 3, p. 1327-1335, 2009. DOI: 10.1016/j.jenvman.2008.08.005.

VIANI, G. R. A.; DURIGAN, G.; MELO, A. C. G. de. A regeneração natural sob plantações florestais: desertos verdes ou redutos de biodiversidade? **Ciência Florestal**, v. 20, n. 3, p. 533-552, 2010. DOI: 10.5902/198050982067.

VIANI, R. A. G. **O uso da regeneração natural (Floresta Estacional Semidecidual e talhões de *Eucalyptus*) como estratégia de produção de mudas e resgate da diversidade vegetal na restauração florestal**. 2005. 188 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

VIEIRA, M.; SCHUMACHER, M. V. Teores e aporte de nutrientes na serapilheira de *Pinus taeda* L., e sua relação com a temperatura do ar e pluviosidade. **Revista Árvore**, v. 34, n. 1, p. 85-94, 2010. DOI: 10.1590/S0100-67622010000100010.

VITAL, M. H. F. Impacto ambiental de florestas de eucalipto. **Revista do BNDES**, v. 14, n. 28, p. 235-276, 2007. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev2808.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.

WHITE, D. A.; DUNIN, F. X.; TURNER, N. C.; WARD, B. H.; GALBRAITH, J. H. Water use by contour-planted belts of trees comprised of four *Eucalyptus* species. **Agricultural Water Management**, v. 53, n. 1/2, p. 133-152, 2002. DOI: 10.1016/S0378-3774(01)00161-5.

WHITE, K. J. Silviculture of *Eucalyptus* plantings: learning in the region. In: REGIONAL EXPERT CONSULTATION ON EUCALYPTUS, 1993, Bangkok. **Proceedings...** Bangkok: FAO Regional Office for Asia and the Pacific, 1995. v. 1. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/005/ac777e/ac777e07.htm#bm07>> Acesso em: 28 jun. 2015.

WHITEHEAD, D.; BEADLE, C. L. Physiological regulation of productivity and water use in *Eucalyptus*: a review. **Forest Ecology and Management**, v. 193, n. 1/2, p. 113-140, 2004. DOI: 10.1016/j.foreco.2004.01.026.

WINK, C.; REINERT, D. J.; MÜLLER, I.; REICHERT, J. M.; JACOMET, L. A idade das plantações de *Eucalyptus* sp. influenciando os estoques de carbono. **Ciência Florestal**, v. 23, n. 2, p. 333-343, 2013. DOI: 10.5902/198050989279.

WOHL, E.; BARROS, A.; BRUNSELL, N.; CHAPPELL, N. A.; COE, M.; GIAMBELLUCA, T. W.; GOLDSMITH, S.; HARMON, R.; HENDRICKX, J. M. H.; JUVIK, J. O.; MCDONNELL, J. J.; OGDEN, F. L. The hydrology of the humid tropics. **Nature Climate Change**, v. 2, p. 655-662, 2012. DOI: 10.1038/nclimate1556.

WUNDERLE, J. M. The role of animal seed dispersal in accelerating native forested regeneration on degraded tropical lands. **Forest Ecology and Management**, v. 99, n. 1/2, p. 223-235, 1997. DOI: 10.1016/S0378-1127(97)00208-9.

ZEN, S.; YONEZAWA, J. T.; FELDEBERG, J. T. Implantação de florestas no sistema de cultivo mínimo. In: SEMINÁRIO SOBRE CULTIVO MÍNIMO DO SOLO EM FLORESTAS, 1., 1991, Curitiba. **Anais...** Colombo: EMBRAPA-CNPQ, 1995. p. 65-72.

ZINN, Y.; RESCK, D. V. S.; SILVA, J. E. Soil organic carbon as affected by afforestation with *Eucalyptus* and *Pinus* in the Cerrado region of Brazil. **Forest Ecology and Management**, v. 166, n. 1/3, p. 285-294, 2002. DOI: 10.1016/S0378-1127(01)00682-x.